

Dimitri Porto Fahel¹; João Gabriel Torres¹; Lucas De Souza Tavares²; Gustavo Dias Araújo¹.
1- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 2 – UniFTC;

Introdução e Objetivo

O câncer de pênis (Ca de pênis) é uma neoplasia rara, com maior prevalência em países em desenvolvimento, como o Brasil, que possui uma das maiores incidências globais da doença¹. A higiene precária, fimose e HPV são descritos na literatura como os principais fatores de risco. O tratamento é frequentemente mutilante, afetando fisicamente e mentalmente os pacientes^{1,2}. No entanto, a falta de dados epidemiológicos limita a compreensão da doença e melhores prognósticos³. Portanto, medidas educativas, preventivas e diagnóstico precoce são imprescindíveis para enfrentar esse problema de saúde pública^{2,3}.

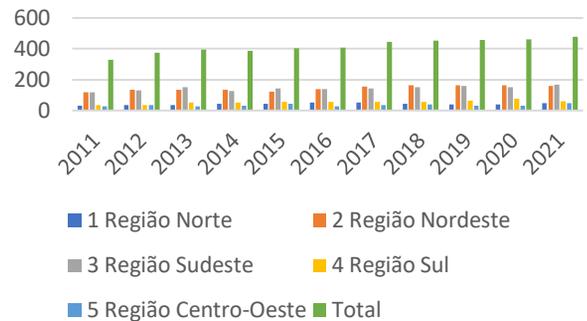
Objetivo: Retratar o perfil epidemiológico e a evolução dos óbitos por Neoplasia Maligna de Pênis no Brasil no período entre 2011 e 2021.

Método

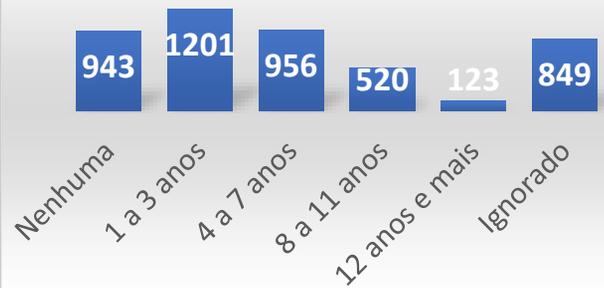
Trata-se de estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), representando os óbitos por neoplasia maligna de pênis (CID-10) entre 2011 e 2021. Como este é um banco de dados de domínio público, não houve necessidade de aprovação do comitê de ética.

Figuras

Câncer de Pênis - Mortalidade Anual por Região



Câncer de Pênis - Óbitos por anos de escolaridade



Resultados

Durante o período analisado foram registrados 4592 óbitos por Neoplasia de Pênis no Brasil. O número de óbitos no ano de 2021 (478 óbitos), ano de maior número de mortes, foi 45% maior do que o registrado em 2011 (328 óbitos), ano de menor número de mortes. Em relação a região que registrou o maior número de óbitos no período, temos o Nordeste com 1584 óbitos (34,5%). Quanto a etnia, os pardos (45,1%) foram os mais afetados. Levando em consideração a faixa etária, 3658 (79,6%) ocorreram em pessoas com 50 anos ou mais, sendo o intervalo de 60-69 anos, o que registrou o maior número de mortes, 1043 (22,7%). No que tange ao grau de escolaridade, o grupo com até 3 anos de escolaridade completos representam 2144 (46,7%) óbitos, enquanto o grupo formado pelos falecidos com 12 anos de estudo ou mais, é composto por 123 (2,6%) óbitos.

Conclusão

Através dos resultados apresentados, infere-se que o número de óbitos por Neoplasia Maligna de Pênis aumentou com o decorrer dos anos no período entre 2011-2021. O estudo em questão, verificou maior frequência de mortes por Ca de Pênis entre homens pardos, da Região Nordeste, na faixa etária de 60-69 anos e de baixa escolaridade (até 4 anos de estudos). Urge, portanto, a implantação de estratégias de saúde pública que visem reduzir a incidência da doença com o enfoque em medidas educativas e de conscientização sobre fatores de risco, prevenção e diagnóstico precoce.

Referências

1. Reis AA da S, Paula LB de, Paula AAP de, Saddi VA, Cruz AD da. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2010Jun;15:1105-11.
2. BARROS, Érika Neves de; MELO, Mônica Cristina Batista de. Câncer de pênis: perfil sócio-demográfico e respostas emocionais à penectomia em pacientes atendidos no Serviço de Psicologia do Hospital de Câncer de Pernambuco. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 99-111, jun. 2009
3. Clark PE, Spiess PE, Agarwal N, et al. Penile cancer: Clinical Practice Guidelines in Oncology. J Natl Compr Canc Netw. 2013;11(5):594-615.